

## Emergência de plântulas de *Copaifera pubiflora* Benth. em diferentes substratos

SMIDERLE<sup>1</sup>, Oscar J., OLIVEIRA<sup>1</sup>, Jane M.F. de, GUIMARÃES<sup>2\*</sup>, Pedro V.P.

<sup>1</sup>Pesquisador Embrapa Roraima. C.P. 133, 69301-970, Boa Vista, RR., e-mail: [oscar.smiderle@embrapa.br](mailto:oscar.smiderle@embrapa.br), [jane.franco@embrapa.br](mailto:jane.franco@embrapa.br). <sup>2</sup>Graduando de Ciências biológicas na UERR, Bolsista PIBIT/CNPq, e-mail: [pedrovpg@hotmail.com](mailto:pedrovpg@hotmail.com)

Palavras Chave: *copaíba*, produção de mudas, tamanho de sementes

### INTRODUÇÃO

O gênero *Copaifera* é de ampla ocorrência em diversas regiões da África, Américas e, possivelmente, na Ásia. Na região amazônica encontra-se adaptada tanto em ambientes de terra firme como em áreas alagadas. Dentre as espécies deste gênero que ocorrem na Amazônia, a *C. pubiflora* Benth. só ocorre no estado de Roraima em áreas de várzea, savana e terra firme (MARTINS-DA-SILVA et al., 2008). A importância econômica desta espécie está relacionada com a produção do óleo-resina que é extraído do tronco de suas árvores, que tem ampla aplicação na indústria de vernizes, fotoquímica e na composição de cosméticos (sabonetes, xampus) e na medicina popular. Estudos sobre os processos relacionados com a germinação das espécies nativas são importantes, pois asseguram que as ações voltadas para multiplicação das espécies apoiem-se em bases técnicas consolidadas. O objetivo neste trabalho foi obter informações sobre a emergência de plântulas *C. pubiflora* de dois tamanhos de sementes em diferentes substratos.

### MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi conduzido em casa de vegetação na sede da Embrapa Roraima, em Boa Vista, RR. As sementes de *C. pubiflora* foram obtidas de uma população natural em fevereiro/2015 em uma propriedade particular localizada na região do Rio Uraricoera, em Boa Vista, RR. No Laboratório de Sementes da Embrapa Roraima após a retirada das vagens aderidas às sementes, as mesmas foram classificadas em pequenas e grandes. O teor de água das sementes foi determinado conforme Brasil (2009). Para a avaliação da emergência de plântulas foram considerados os fatores tamanho das sementes (pequenas e grandes) e os substratos areia (100%), cinza de casca de arroz carbonizada (100%) e areia (50%) + casca de arroz (50%). A parcela experimental foi constituída por recipiente plástico, que com a umidade na capacidade de campo, pesaram 5,35 kg, 2,83 kg e 3,73 kg, respectivamente, para os substratos areia, cinza e areia+cinza. As sementes foram semeadas a 2 cm de profundidade (20 sementes vaso<sup>-1</sup>) e a irrigação, realizada diariamente, foi mantida com 80% da capacidade de campo. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado com cinco repetições e as avaliações foram realizadas a cada 24 horas, anotando-se a emergência dos cotilédones. Foi determinada a frequência relativa acumulada da emergência de plântulas em relação aos fatores substratos e tempo (dias após a semeadura).

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

As sementes, com umidade inicial de 14,8%, iniciaram a emergência de plântulas a partir do 9º dia, após a semeadura, obtida com substrato areia e sementes pequenas. A maior porcentagem de emergência foi obtida aos 21 dias após a semeadura, nos substratos (Figura. 1). As frequências médias de emergência de plântulas neste período foram de 92%, 78% e 60,8% para os substratos areia, casca de arroz carbonizada e areia + casca de arroz carbonizada, respectivamente.

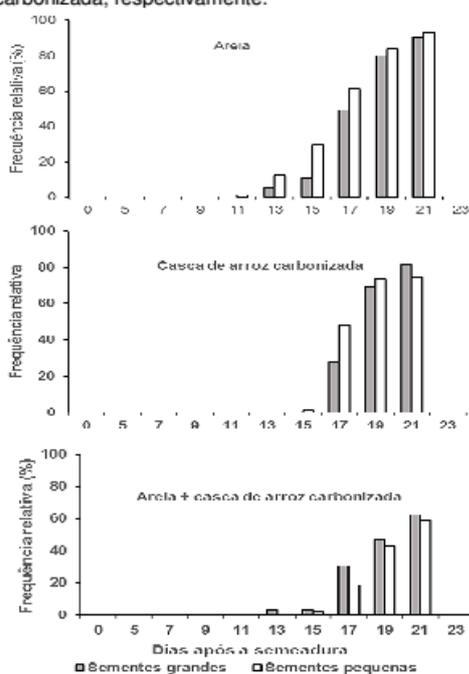


Figura 1. Frequência relativa acumulada de emergência de plântulas de *C. pubiflora* obtida em diferentes substratos e tamanho de sementes.

### CONCLUSÕES

A areia como substrato, proporciona maior emergência de plântulas de *C. pubiflora* e o tamanho de semente não influi.

BRASIL. Regras para Análise de Sementes. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. SDA. Brasília: Mapa/ACS, 399 p. 2009.  
MARTINS-DA-SILVA, R. C. V.; PEREIRA, J. F. & LIMA, H. C. O gênero *Copaifera* (Leguminosae-Caesalpinioideae) na Amazônia Brasileira. *Rodriguesia* 59(3): 455-476, 2008.